



PESQUISA

Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família

Prenatal contribution to the normal delivery in the conception of the nurse of the family health strategy
La contribucion del prenatal para el parto normal en la concepción de la enfermera de la estrategia de salud de la familia

José Francis Ribeiro¹, Vera Lúcia evangelista de Sousa Luz², Apolliane dos Santos Sousa³, Genneton Lopes Leal Silva⁴, Verbênia Cipriano Sousa⁵, Maria de Fátima Almeida e Sousa⁶

RESUMO

Objetivou-se nesse estudo descrever e analisar a contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF. Trata-se de um estudo qualitativo que teve como cenário Unidades Básicas de Saúde da zona urbana pertencentes a área de abrangência da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste do município de Teresina-PI. Foi utilizado para a coleta um roteiro de entrevista semi-estruturado gravadas e transcritas na íntegra. Esta pesquisa teve como referência a técnica de análise temática de Minayo. Com isso foi possível a formação da seguinte categoria: Atividades e condutas do enfermeiro na assistência ao pré-natal que contribuem para o parto normal. Evidenciou-se a contribuição do pré natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF como de grande importância, pois este profissional realiza durante o acompanhamento pré natal, orientações para a gestante relacionadas aos sinais de trabalho de parto, sobre o parto propriamente dito e sobre a importância do parto normal. Os depoimentos mostraram ainda que o profissional reconhece a relevância destas informações para que esta mulher se sinta mais segura e preparada para enfrentar o trabalho de parto. **Descritores:** Assistência pré-natal. Parto normal. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe and analyze the prenatal contribution to normal delivery in the design of the ESF nurse. This is a qualitative study that took place at Basic Health Units in the urban area belonging to the area covered by the Regional Directorate of Health East / Southeast of the city of Teresina-PI. It was used a semi-structured interview recorded and transcribed verbatim to collect the informations. This research had as reference the technique of thematic analysis of Minayo. It was possible to form the following category: the activities and the nursing behavior in assistance to prenatal has contributed to vaginal delivery. Showed the prenatal contribution to normal delivery in the design of the ESF nurse as of great importance, because this professional performs during the prenatal monitoring, guidelines for pregnant women related to labor signs on the delivery itself and the importance of normal birth. The testimony also showed that the professional recognizes the relevance of this information to make this woman feel safer and more prepared to face labor. **Descriptors:** Prenatal care. Vaginal birth. Nursing.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir y analizar la contribución prenatal al parto normal en el diseño de la enfermera del FSE. Se trata de un estudio cualitativo que se llevó a cabo en unidades básicas de salud en el área urbana que pertenece a la zona cubierta por la Dirección Regional de Salud Este / Sureste de la ciudad de Teresina-PI. Se utilizó una entrevista semiestructurada grabada y transcrita textualmente para recoger las informaciones. Esta investigación tuvo como referencia la técnica de análisis temático de Minayo. Era posible formar las siguientes categorías: las actividades y el comportamiento de enfermería en la asistencia a la atención prenatal ha contribuido con el parto vaginal. Mostró la contribución prenatal al parto normal en el diseño de la enfermera del FSE como de gran importancia, debido a que este realiza un profesional durante el control prenatal, las directrices para las mujeres embarazadas relacionadas con signos de mano de obra en la entrega de sí mismo y la importancia del parto normal. El testimonio también mostró que el profesional reconoce la importancia de esta información para tomar esta mujer se sienta más seguro y más preparado para hacer frente a la mano de obra. **Descritores:** Atención prenatal. Parto natural. Enfermería.

¹ Professor do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail: jotafribeiro@yahoo.com.br. ² Professor do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail: vera.lucialuz@hotmail.com. ³ Graduando do 8º período do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail: pollly@hotmail.com. ⁴ Graduando do 8º período do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail: genneton@hotmail.com. ⁵ Professor do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail: verbenciapriano@ceut.com.br. ⁶ Professor do Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. E-mail enf_fatima@hotmail.com

Ribeiro, J. F. et al.

INTRODUÇÃO

Cada dia mais se vê a necessidade de criação de políticas de resgate da qualidade dos serviços prestados no setor saúde, possibilitando a renovação dos modelos e práticas assistenciais voltadas para uma maior utilização e continuidade dos serviços, tendo ação direta no aumento da satisfação do usuário. Neste contexto, situa-se a atenção à saúde que oportuniza a transformação cultural da gestão e das práticas desenvolvidas nas instituições de saúde, pautando-se na ética voltada ao respeito e acolhimento do usuário (COTTA et al., 2005).

A atenção à mulher parturiente encontra-se difundida em todos os níveis de atenção à saúde na rede pública, pois o atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) é meta do Ministério da Saúde (MS). Para tanto foi implantado, ainda na década de 80, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que não contemplou a gestante, surgindo assim a necessidade de um programa para pré-natal e parto. Desse modo, foi criado no ano 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) (REIS; PATRÍCIO, 2005; SILVA et al., 2010).

O objetivo do PHPN foi assegurar a melhoria do acesso, da cobertura, da qualidade do acompanhamento pré-natal e da assistência ao parto e puerpério. O enfoque principal desse documento é a mulher e o resgate da dignidade durante o processo parturitivo, procurando consolidar a transformação da atenção prestada durante a gestação, o parto e o puerpério, tendo como finalidade incentivar um atendimento obstétrico integral garantindo os direitos de escolha da mulher (BRASIL, 2005).

As gestantes devem ter acesso e serem informadas de quaisquer serviços de saúde tais
R. Interd. v. 9, n. 1, p. 161-170, jan. fev. mar. 2016

como: palestras, programas, atividades, orientação quanto à sexualidade, riscos de aborto, fisiologia da reprodução, prevenção de doenças, higiene, dentre outros, optando-se pelos recursos disponíveis em sua instituição (MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013).

A escolha do tipo de parto é um evento que acompanha todo o processo gravídico. No início da gestação o parto costuma ser vivido como realidade distante, porém torna-se mais próximo e concreto na medida em que a gravidez aproxima-se do final e tendo em vista a limitação nas informações durante o acompanhamento pré-natal sobre os benefícios do parto normal, essa mulher pode optar por não vivenciá-lo (SILVANI, 2010).

Avanci et al. (2009) destacam a importância do incentivo das equipes de saúde à gestante na escolha do parto normal esclarecendo possíveis dúvidas e abordando sobre a importância dos exames laboratoriais para sua saúde e a do bebê. Neste passo o enfermeiro pode e deve ser um cuidador e educador, fazendo orientações à gestante quanto ao processo gravídico e focando os tipos de parto bem como abordando as vantagens do parto normal.

Nesse sentido, o enfermeiro tem importante papel em todos os níveis de assistência e principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde sua função administrativa e assistencial é de extrema relevância. Esse profissional deve estar sensibilizado para a assistência prestada à clientela, além de compreender seus fundamentos e a importância do acompanhamento da gestação, a fim de obter maior adesão ao pré-natal, garantindo-lhe qualidade na assistência e melhor resultado obstétrico e perinatal (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Diante de tal situação a OMS e o MS têm proposto mudanças na assistência, incluindo o

Ribeiro, J. F. et al.

resgate ao parto normal e dando estímulo ao profissional enfermeiro para atuar na assistência à gestação e parto, principalmente, para aquelas que são atendidas pelo SUS, mudando assim o olhar do profissional de saúde sobre a parturiente e sua família (BRASIL, 2005).

Visando promover um novo olhar sobre a assistência prestada desde a gestação até o parto e para garantir uma assistência que satisfaça às necessidades da mulher enquanto parturiente, é necessário um acompanhamento com cuidados humanizados, mediado por equipe de saúde constituída por profissionais de atitudes e conscientes do papel que desempenham nesse processo. Vale destacar a importância do profissional enfermeiro no desenvolvimento da assistência à gestante durante o acompanhamento pré-natal. Diante disso surgiu o seguinte questionamento: Qual a contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF?

A partir de experiências e atividades vividas nas disciplinas Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido e Curricular I foi possível observar, acompanhar e realizar consultas e cuidados de enfermagem voltados para a mulher no período gestacional, o que possibilitou o interesse por parte dos pesquisadores em aprofundar-se no assunto, tendo em vista que foi observado uma certa resistência dessas mulheres na adesão ao parto normal, assim como uma fragilidade nas orientações por parte do enfermeiro sobre os benefícios deste tipo de parto para a mulher e para a criança.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi descrever e analisar a contribuição do pré-natal para o parto normal, esperando-se contribuir, através dessa investigação, com informações para o meio acadêmico e aos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para uma nova visão e

prática da assistência de enfermagem prestada à mulher durante esse período.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2011), trata-se de um estudo da história, ou seja, das relações, das crenças, das percepções, das opiniões, de como o homem interpreta, pensa e age. A pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda. O foco de sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos estudados.

A pesquisa foi realizada nas Unidades de Saúde da zona urbana localizadas na região Leste/Sudeste e que fazem parte da área de abrangência da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste do município de Teresina-PI. A escolha das unidades pertencentes a esta Diretoria deu-se, por constar em seu quadro, uma quantidade suficiente de enfermeiros qualificados para responder aos questionamentos necessários e específicos ao estudo, possibilitando desta forma o desenvolvimento da pesquisa.

Foram incluídos na investigação 11 profissionais enfermeiros, de ambos os sexos, que atuam nas ESF há mais de um ano, que são lotados nas UBS da região leste/ sudeste da zona urbana e que fazem parte da área de abrangência da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste do município de Teresina - PI. As entrevistas foram encerradas quando houve à saturação das falas, ou seja, uma repetição das respostas.

Os participantes foram informados da pesquisa mediante a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato do nome original dos sujeitos foi garantido através da sua substituição por

Ribeiro, J. F. et al.

depoentes e ordenados por uma sequência numérica.

Após a autorização da Fundação Municipal de Saúde (FMS) e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa foi aplicado o roteiro de entrevista. Foi realizado um convite individual aos enfermeiros para participarem do estudo que foi precedido pela Pré-Testagem do instrumento para sua validação.

A técnica utilizada neste estudo foi a entrevista e o instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos pesquisadores, constituindo-se de um roteiro de entrevista semi estruturado, que de acordo com Minayo (2011) corresponde a perguntas abertas e fechadas em que o sujeito entrevistado pode falar livremente sobre o tema abordado, não se prendendo ao questionamento formulado. As entrevistas foram gravadas por meio de aparelho eletrônico MP7, com a finalidade de reproduzir de forma fidedigna as respostas fornecidas pelos participantes durante a entrevista, que foram transcritas e analisadas.

O método utilizado para a análise das entrevistas foi a técnica de análise temática, que, segundo Marconi e Lakatos (2010), tem o tema como conceito central, ou seja, permite maior compreensão do texto fazendo surgir a ideia principal, as secundárias, as unidades e subunidades de pensamento, sua relação e a forma pela qual esta se dá.

A fase da análise temática desenvolveu-se de forma sequencial e, de acordo com Gil (2009), iniciando pela leitura flutuante que representa o primeiro contato com os documentos caracterizando a pré-análise, seguido pela exploração do material que consiste em administrar sistematicamente as decisões tomadas na primeira fase, e por fim atribuiu-se um grau de significação aos conteúdos analisados que corresponde ao tratamento dos resultados/ Inferência/ Interpretação.

R. Interd. v. 9, n. 1, p. 161-170, jan. fev. mar. 2016

O projeto atendeu à Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que delimita as diretrizes das pesquisas que envolvem os seres humanos. Os participantes do estudo serão previamente informados sobre o objetivo da pesquisa, sendo declarada facultativa a sua participação. Será solicitado que os mesmos assinem o TCLE (BRASIL, 2012a).

Para realização desta investigação, foi encaminhado um requerimento e o projeto de pesquisa à FMS de Teresina, solicitando o consentimento e liberação dos sujeitos para a participação do estudo. Após a liberação, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Esta pesquisa não trouxe benefícios no momento de sua realização, mas poderá servir de subsídios para a comunidade, gestores dos serviços de saúde e profissionais da área, acreditando que os resultados possam redirecionar as estratégias para a divulgação de informações sobre a humanização e acolhimento a mulher no ciclo gravídico puerperal buscando situar a mulher como protagonista no processo de gestar qualidade e ter escolha nos procedimentos naturais inerentes ao parto.

Considerando as características da pesquisa, assegurou-se riscos mínimos. Tratou-se apenas de perguntas sobre a contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF. Ressalta - se que os pesquisadores tiveram o cuidado de realizar a entrevista no momento mais oportuno e confortável para o participante.

O acompanhamento pré-natal realizado nos serviços de saúde e especificamente na Estratégia Saúde da Família, apresenta-se como uma importante atividade para orientações e acompanhamento às mulheres gestantes, bem como na promoção da saúde desta mulher e na promoção do parto normal e nascimento. Os

Ribeiro, J. F. et al.

relatos dos enfermeiros foram transcritos, organizados e codificados permitindo assim a formulação da categoria abaixo discutida:

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Atividades e condutas do enfermeiro na assistência ao pré-natal que contribuem para o parto normal

Esta categoria irá abordar atividades e condutas realizadas pelo enfermeiro durante o acompanhamento ao pré-natal, pois foi retratado nas falas que o enfermeiro da Estratégia Saúde da família (ESF) realiza o acompanhamento da gestante promovendo, durante as consultas de enfermagem, uma atenção integral que corresponde ao estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS), que vão desde os procedimentos de solicitação de exames de rotina; prescrição dos suplementos de ferro e ácido fólico; orientações relacionadas aos cuidados de higiene; cuidados com o próprio corpo; cuidados com a alimentação até as orientações com os cuidados com o parto e com o recém nascido (RN). Tal acompanhamento encontra-se bem ilustrado nos depoimentos abaixo:

A gente fala sobre a gravidez e todos os sinais de parto. A gente faz orientações sobre higiene, repouso e atividade física. A gente solicita os exames de ultrassonografia, de HIV. Fazemos acompanhamentos nutricional e de exames para que tudo corra para o parto normal.[...] Durante todo o pré-natal a gente incentiva quanto o aleitamento materno e também prepara para o parto normal. (Depoente 03)

As consultas de pré-natal envolvem varias coisas, a atenção integral a gestante desde os exames até as orientações com os cuidados com o

parto, com ela e com o bebê. [...]. (Depoente 05)

É de suma importância o acompanhamento do pré-natal, pois com as orientações bem feitas e esclarecidas, além dos exames de rotina da gestante que devem ser solicitados, a avaliação do cartão da gestante, bem como prescrição do ácido fólico e sulfato ferroso, vai contribuir conseqüentemente para um pré-natal sem riscos, seguro e com todas as informações registradas e avaliadas pelo profissional de saúde (seja médico ou enfermeiro), para que essa mulher se sinta confiante e possibilitada de realizar o parto normal. (Depoente 06)

Para Duarte e Andrade (2008), o pré-natal é o momento em que há uma comunicação positiva entre o profissional e a gestante, sendo necessário prepará-las efetivamente para o trabalho de parto e para a maternidade, com enfoque nas ações durante o acompanhamento pré-natal. Assim, a gestante deve receber orientações o mais cedo possível durante esse acompanhamento em relação a vários temas, incluindo desde os aspectos referentes ao cuidado com o corpo, rotinas e quanto aos aspectos cognitivos e emocionais.

De acordo com Nery e Tocantins (2006) é atribuído ao enfermeiro durante o acompanhamento do pré-natal a tarefa de orientar tanto as gestantes quanto sua família sobre a importância do pré-natal, amamentação, vacinação, solicitação de exames de rotina, suplementação de ferro e ácido fólico e preparo da gestante para o parto, dentre outras ações. Cabe ainda a este profissional proporcionar um acolhimento adequado à gestante através de uma boa interação, conversando, ouvindo com interesse, valorizando atitudes ou ações relacionadas à saúde e envolvendo o parceiro e a família.

Ribeiro, J. F. et al.

Desta forma, espera-se que a mulher preparada durante o pré-natal por meio de informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério possa enfrentar este período com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas. Assim, é possível afirmar que a transição para o papel materno inicia durante a gestação, dando sequência para o processo de parto e nascimento chegando conseqüentemente ao puerpério (CATAFESTA et al., 2009).

O parto é vivido como uma realidade distante em que se encerram riscos, irreversibilidade e imprevisibilidade. Essas situações podem ser vivenciadas pela gestante de forma tranquila ou não, dependendo de como ela vivencia todo o processo gestacional, para isso é de fundamental importância a atuação do profissional que a acompanha desenvolvendo ações para uma gestação saudável e que contribuam para que esta mulher tenha um entendimento sobre o parto normal. Assim, foi possível observar nas falas do enfermeiro um cuidado relacionado às orientações relacionadas ao trabalho de parto, como se observa nos depoimentos abaixo:

Quando a mulher recebe informações de como é o momento do parto, quais são os sinais de trabalho de parto que vai acontecer naquele momento, qual o papel dela, que ela tem um papel importante neste momento. Quando ela tem todas as informações ela tem mais coragem.[...] A gente passa todas as informações, inclusive quando ela chega no último trimestre, quais são os sinais de trabalho de parto efetivo. Em que momento deve ir para a maternidade. (Depoente 02)

Oriento quando aos sinais de parto, quando ela está dentro da semana de parto dela, faço orientações quanto aos sinais e parto, contrações uterinas, que vão aumentando a duração e

diminuindo os intervalos. Informo também sobre a perda de líquido. (Depoente 10)

Com relação a mulheres que estão mais próximas do parto em si, oriento quanto aos sinais do trabalho de parto, informo como ela pode reconhecer que está em trabalho de parto, oriento a ela observar bem os ritmos da contração e frequência, perda de tampão mucoso, perda de líquido, sinais de sangramento ou inatividade do bebê e também como se dá o trabalho de parto em si, incluindo como se dá a assistência durante o trabalho de parto. (Depoente 11)

Como visto nos depoimentos, os enfermeiros realizam durante o acompanhamento pré-natal orientações para a gestante relacionadas aos sinais de trabalho de parto, sobre o parto propriamente dito e sobre a importância do parto normal. Estes depoimentos demonstram que o profissional reconhece a relevância destas informações para que esta mulher se sinta mais segura e preparada para enfrentar o trabalho de parto. Desta forma, o preparo para o parto compreende um conjunto de cuidados, medidas e atividades que objetivam à gestante a possibilidade de vivenciar a experiência do trabalho de parto e o parto como processos fisiológicos.

De acordo com Silva et al. (2010), a preparação da gestante para o parto, assim como o acompanhamento do desenvolvimento durante todo o ciclo gravídico, é bastante importante para mãe e bebê, pois além de evitar problemas clínicos também pode atuar em nível de tratamento quando necessário. O momento do parto também pode ser traumatizante ou não, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sendo assim, ajudar a gestante a se preparar, realizando todos os cuidados durante o pré-natal, pode evitar intercorrências na hora do parto.

Nessa perspectiva, o MS preconiza que durante o acompanhamento pré-natal as gestantes

Ribeiro, J. F. et al.

também devem ser orientadas quanto aos sinais de trabalho de parto, materiais de uso pessoal que poderá levar e documentos indispensáveis ao atendimento, pois é de suma importância que a mulher conheça todas as possíveis situações que ela irá passar no final da gravidez até o momento do parto, amenizando assim, seus anseios e temores (BRASIL, 2007)

A importância das orientações durante o pré-natal e informações acerca dos procedimentos que serão realizados no parto, aliadas às orientações no seu decorrer, desde a admissão até o encaminhamento para o parto, minimiza a ansiedade e passam segurança com relação aos procedimentos e profissionais (FRANCISQUINI et al., 2010).

O conhecimento do processo de trabalho de parto é importante para a compreensão e melhoria da qualidade de assistência nesse momento tão precioso para o binômio mãe e filho. Desta forma é importante que a equipe de saúde e em destaque, o enfermeiro, passe todas as orientações necessárias sobre o parto normal, pois a gestante esta em uma fase de aprendizagem onde tem muitas dúvidas, anseios, medos e insegurança, transmitindo através do conhecimento a segurança para que ela saiba o que esta acontecendo com ela e o que estão fazendo com ela, e assim saber todas as fases do trabalho de parto e deixar que o parto seja o mais natural possível (OLIVEIRA et al., 2009).

Desta forma, os depoimentos abaixo mostram que os enfermeiros procuram fazer algumas orientações sobre dúvidas, tabus e medos que geralmente são manifestados pela gestante durante as consultas de pré-natal.

Durante as consultas faço esclarecimentos sobre as duvidas e tabus [...] trabalho na tentativa de mudar hábitos e comportamentos. (Depoente 08)

[...] nós buscamos orientar a gestante sobre o parto normal dizendo que é mais saudável[...] e que o tabu da dor pode ser minimizado com alguns exercícios. (Depoente 07)

[...]Principalmente através das orientações e esclarecimentos sobre o parto normal e sobre os exames para detectar possíveis impossibilidades de ocorrer o parto dessa forma. (Depoente 09)

A dor é considerada como uma manifestação que depende da subjetividade de cada indivíduo e com a forma como é construída pela cultura. No tocante ao processo de trabalho de parto gera expectativas por parte da gestante, assim a escuta dessas queixas e o respeito às diferentes formas de demonstração são importantes para o preparo desta gestante (RODRIGUES; SIQUEIRA; FRANCO, 2008).

De acordo com Nagahama e Santiago (2008) a dor, o medo e a ansiedade podem tornar o processo de gestação e parto dessa mulher como algo desgastante e estressante e para que tal situação seja evitada é necessária uma preparação da gestante, do companheiro e da família durante todo o acompanhamento pré-natal. As informações quando não são realizadas de forma adequada podem gerar sentimentos negativos relacionados ao trabalho de parto e parto.

Por meio dos relatos percebeu-se que os enfermeiros, durante a assistência à gestante no pré-natal, procuram encorajar a mulher com relação ao parto normal, mostrando os benefícios e vantagens deste tipo de parto. Observa-se ainda que essas mulheres são informadas que o parto normal faz parte de um processo fisiológico e que os riscos de infecções são menores se comparados com um parto cesáreo, além de possibilitar uma maior rapidez na involução uterina.

Eu tento encorajar o máximo possível as minhas gestantes para o parto normal. A gente sempre fala que é

Ribeiro, J. F. et al.

melhor para ela e para o bebê [...] a criança nasce respirando melhor quando o parto é normal. Em geral, a recuperação é mais rápida. Falo sobre os riscos de infecções que não é um ato cirúrgico que não vai ter anestesia [...] (Depoente 02)

[...] a gente começa desde o início a orientar que o parto normal é fisiológico, e que se recupera mais rápido. (Depoente 04)

As orientações que eu faço são descrever como é o parto normal, as vantagens e desvantagens, como é o parto cesaria, as suas vantagens e desvantagens (Depoente 05)

Procuro mostrar as vantagens do parto normal em relação ao parto cesário. Digo que o pós operatório, pós parto normal traz menos riscos de infecção, facilita a amamentação, promove maior rapidez na involução uterina. (Depoente 08)

De acordo com Marques et al. (2006), o parto normal tem sido desvalorizado em detrimento a opção por intervenções cirúrgicas que, muitas vezes, são desnecessárias, tal fato tem acontecido talvez por uma fragilidade no processo de educação em saúde durante o acompanhamento pré-natal. A falta de uma orientação que possibilite a esta mulher entender as vantagens e os benefícios do parto normal faz com que não se sinta segura para optar por este tipo de parto.

O parto normal é considerado como um processo fisiológico natural, onde não existe, na maior parte dos casos, a necessidade de condutas intempestivas e invasivas, ou interferências que possam vir a prejudicar fisicamente ou psicologicamente a parturiente e/ou o neonato, exceto em casos em que a gravidez se torna de risco em virtude dos problemas de saúde da mãe ou do bebê.

O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico originalmente desenvolvido para salvar a vida da mãe e/ou da criança quando ocorrem

complicações durante a gravidez ou o parto. É, portanto, um recurso utilizável quando surge algum tipo de risco para a mãe, o bebê ou ambos durante a evolução da gravidez e ou do parto. Assim, como todo procedimento cirúrgico, a cesárea não é isenta de riscos. (SILVANI, 2010; COSTA et al., 2011).

Nesse sentido, o acompanhamento do pré-natal pode se tornar determinante para minimizar os fatores sócioeconômicos-culturais agravantes dos altos índices de cesárea, porque proporciona à mulher informação e orientação sobre os benefícios gerados pelo parto normal. Assim, ela pode fazer uso de sua autonomia com senso crítico, escolhendo a via de parto que lhe traga maior segurança e tranquilidade e decidindo o que é melhor para ela e seu filho, desde que seja viável para segurança da saúde de ambos. Indubitavelmente, o parto cesáreo acarreta riscos maiores tanto para a mulher quanto para o neonato, devendo ser empregado, impreterivelmente, apenas quando necessário (MARQUES et al., 2010).

De acordo com Costa et al. (2011), o acompanhamento pré-natal na ESF deve acontecer de forma sistemática e organizado, atendendo ao que é normatizado pelo MS, levando em conta as ações a serem realizadas, permitindo o desenvolvimento do vínculo, e atribuindo aos serviços de saúde o reconhecimento dos mesmos como locais adequados para o desenvolvimento de um trabalho individual ou coletivo, de orientação e preparo da gestante para o parto normal, na perspectiva da desconstrução de um modelo de medicalização e de práticas intervencionistas ligadas ao parto. Deste modo, o depoimento abaixo ilustra a importância do vínculo entre a gestante e o profissional para que a mulher se sinta segura e confiante em aderir ao parto normal.

Ribeiro, J. F. et al.

Eu acredito que no pré-natal é o momento em que a gestante tem mais intimidade com o profissional de saúde por ela está mais próxima desse profissional, até porque tem um tempo maior de atenção do profissional, na maioria das vezes nem sempre poderemos ter mais tempo para a gestante pelo fato de o número de gestantes atendidas pela unidade de saúde ser bastante elevado, mas mesmo assim conseguimos passar todas as informações sobre educação e saúde relacionados à gestação, trabalho de parto e puerpério e sempre incentivando um parto do tipo normal (Depoente 11)

Como visto no depoimento, durante o pré-natal o profissional pode estabelecer o vínculo com a gestante, pois é um momento de proximidade que favorece o processo de educação em saúde e em destaque as informações relacionadas ao parto normal. Segundo Marque, Dias e Azevedo (2006), os profissionais precisam modificar suas atitudes diante da assistência prestada, valorizando as necessidades da gestante e seus familiares e resgatando o vínculo de afetividade entre a equipe e os clientes, reconhecendo o parto como experiência singular e peculiar para cada mulher e, por isso, especial e com diferentes sentimentos e necessidades.

Portanto, fica evidenciado a influência que o profissional exerce sobre a mulher, durante a gestação na realização e acompanhamento do pré-natal. Exercer seu papel não implica apenas em receber a gestante cordialmente e orientá-la quanto aos procedimentos a serem realizados, implica também em sensibilizar-se com suas angústias, seus medos e anseios, proporcionando conforto e respeitando sua individualidade. Uma assistência sem que haja essa interação entre profissional e parturiente repercute em uma experiência negativa para a mulher podendo as opções que a gestante faz com relação ao tipo de parto.

R. Interd. v. 9, n. 1, p. 161-170, jan. fev. mar. 2016

CONCLUSÃO

A gestação e o parto constituem-se em acontecimentos fisiológicos na vida da mulher, que se caracterizam por provocar diversas alterações físicas e emocionais na gestante, o que requer um acompanhamento contínuo por parte da família e dos profissionais de saúde. Assim, a quantidade e a qualidade das informações, aliadas a um adequado suporte da família e do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, são fatores fundamentais para a minimização da ansiedade, comum neste período de grandes mudanças para a mulher e seu companheiro.

Diante dos depoimentos dos sujeitos participantes deste estudo foi possível perceber que a contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF é considerada como de grande importância, pois este profissional realiza durante o acompanhamento pré-natal, orientações para a gestante relacionadas aos sinais de trabalho de parto, sobre o parto propriamente dito e sobre a importância do parto normal. Os depoimentos mostraram ainda que o profissional reconhece a relevância destas informações para que esta mulher se sinta mais segura e preparada para enfrentar o trabalho de parto.

Assim, conclui-se que o profissional de saúde exerce importante influência sobre a mulher durante a gestação na realização e acompanhamento do pré-natal, pois é um momento em que o profissional realiza orientações à gestante com relação a todo o processo gestacional e quanto ao tipo de parto. Espera-se contribuir através dessa investigação com informações para o meio acadêmico e aos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para uma nova visão e prática da assistência de enfermagem prestada à mulher durante esse período.

Ribeiro, J. F. et al.

REFERÊNCIA

- AVANCI, B. S; et al. papel do enfermeiro na perspectiva do programa de humanização do pré-natal, parto natural e nascimento: revisão sistemática de literatura. *Rev enferm UFPE on line*. Pernambuco, v.3, n.4, p.1126-33, out/dez. 2009.
- BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. *Cogitare Enferm*. Minas Gerais, v.16, n.1, p.29-35, jan/mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Família brasileira fortalecida: pré-natal, parto e pós-parto**. Brasília. 2. ed, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Manual técnico de pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica, n° 32. Brasília, 2012.
- CATAFESTA, F; et al. A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa- cuidado. *Esc Anna Nery*. Rio de Janeiro. v.13, n.3, p.609-16, jul/set, 2009.
- COTTA, R. M. M. et al. A satisfação dos usuários do programa de saúde da família: avaliando o cuidado em saúde. *Sci Med*. Rio Grande do Sul. v.15, n.3, p.227-34, out/dez, 2005.
- DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M. O. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil, *Saúde soc*. São Paulo, v.17, n.2, p.132-139, abr./jun, 2008.
- COSTA, A.P; et al. Contribuições do pré-natal para o parto vaginal: percepção de puérperas. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 3, n. 12, p. 548-554, jul./set. 2011.
- FRANCISQUINI, A. R; et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós parto por um grupo de puérperas. *Cienc Cuid Saude*. v.9, n.4, p. 743-751, out/dez, 2010.
- MARQUES, F. C; et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p. 439-447, dez, 2006.
- MARQUE, F. C.; DIAS, I. M. V.; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de enfermagem Sobre humanização do parto e nascimento. *Esc Anna Nery*, v.10, n.3, p.439-47. dez, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATOS, D. S.; RODRIGUES, M. S.; RODRIGUES, T. S. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais. *Rev Enferm*. Minas Gerais, v.16, n.1, p.18-33, jan/abr. 2013
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- NERY, T. A.; TOCANTINS, F. R. O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir a gestante. *Rev Enferm UERJ*. Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 87-92, jan/mar, 2006.
- NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. I. Práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao SUS em município da região sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.24, n.8, p.1859-68, ago. 2008.
- RODRIGUES, A. V.; SIQUEIRA, A. A. F.; FRANCO, A. A. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. *Rev Bras Saúde Materno Infantil*, v.8, n.2, p.179-86, jan/mar, 2008.
- REIS, A. E.; PATRICIO, Z. M. Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado em um hospital de Santa Catarina. *Ciênc Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. especial, p. 221-230, dez. 2005.
- SILVANI, B. M. C. **Parto Humanizado: uma revisão bibliográfica**. 09 f. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2010.

Submissão: 04/05/2015

Aprovação: 16/11/2015